



Dossiê

República de Camarões

INFORMAÇÕES

POR OIT 2019

O país

A República de Camarões é um país localizado na África Central. O país foi criado em 1961 pela união da República de Camarões e o território que estava sob a tutela britânica. A população do país, de cerca de 20 milhões, é bem diversificada, com cerca de 250 grupos étnicos diferentes e 270 idiomas, tendo como língua oficial o francês e o inglês. Camarões tem uma estabilidade política e social relativamente alta. Sua economia tem como base a agricultura e grandes indústrias de petróleo e madeira. O país só teve dois presidentes, sendo que o atual, Paul Biya, tem o poder em suas mãos desde 1982. A população luta até os dias atuais pela democratização, visto que existem limites severos à liberdade de expressão. Existe um alto nível de corrupção no país e altos números de casos de discriminação e violência baseada em orientação sexual e identidade de gênero. Possui também uma das menores taxas de alfabetização da África. Faz parte de Organizações Internacionais como o Banco Mundial, Comunidade Britânica, Fundo Monetário Internacional, Organização Mundial do Comércio, Nações Unidas, União Africana.

O país e a OIT

Membro da OIT desde 1960, o país já ratificou 60 convenções, incluindo as 8 principais. Apesar de se comprometer com o ideário de justiça social e trabalho digno existem, nos dias atuais, uma necessidade de revisão da legislação nacional para dar eficácia as normas internacionais da OIT. Não apresenta uma justiça especializada nas questões trabalhistas e apresenta demora em realizar as reformas necessárias para impedir a precarização do trabalho, informalidade e práticas antissindiais que são comumente no

país. A filiação de sindicatos a órgãos como a OIT depende de autorização do Estado, complicando assim a atuação da Organização. A ação sindical sem registro pode acarretar em multas elevadas e pena de prisão. Os acordos que resultam de ações coletivas não tem mecanismos para assegurar a realização dos mesmos.

Relação com o trabalho análogo à escravidão

Conforme o Índice Global de Escravidão, cerca de 157 mil pessoas estão em condições análogas a escravidão no país. Devido a diversos fatores situados anteriormente como o regime autoritário, intensas repressões à liberdade de expressão, a ausência de uma legislação atual e de uma justiça especializada em questões trabalhistas, cerca de 70% da população se encontra vulnerável e propícia a trabalhar em condições análogas à escravidão. A taxa de resposta do governo para as denúncias do tipo é de CCC, um ranking baixo se comparado aos outros países do globo.



REPÚBLICA DE CAMARÕES

